

CANDIDATURA AOS ÓRGÃOS
ASSOCIATIVOS PARA O TRIÊNIO 2013 / 2015

LISTA A

O SEU MONTEPIO CONTA *com o seu voto*



Montepio

APROFUNDAR A SOLIDARIEDADE CONCRETIZAR A CIDADANIA RESPONDER À CRISE

2

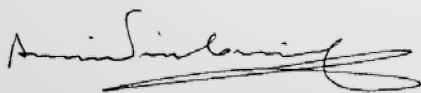
A Lista A, que se propõe conduzir os destinos do Grupo Montepio no triénio 2013/2015, integra associados que, ao longo dos últimos anos, se comprometeram e responsabilizaram pelo crescimento, desenvolvimento e visão de futuro do Montepio e do seu grupo de empresas.

O trabalho, a dimensão e o valor da obra realizada, expressivamente apoiados e votados pelos associados em anteriores atos eleitorais, orgulham sobremaneira os profissionais que agora se apresentam a eleições mas, num mundo tão conturbado e desafiante quanto o nosso, exigem continuidade e estabilidade.

A visão de futuro para o Montepio e o desejo de construir e partilhar o projeto com a comunidade associativa sustentam a convicção de que a obra realizada e o profundo conhecimento do que há a realizar respondem, com objetividade e adequação, às necessidades e vontades dos associados e das demais partes interessadas, nomeadamente dos clientes, colaboradores, fornecedores, organizações e autoridades.

Por isso, e por se saberem convictos de que o muito que foi feito garante a perceção clara do muito que há ainda a fazer, estes profissionais, experientes e profundamente conhecedores do Montepio e da competência das suas equipas, assumem-se determinados a associar os seus valores e princípios à vontade e coragem necessárias para, em conjuntura especialmente difícil, cumprir o desígnio e o potencial de um Grupo tão diferenciado, motivador e inspirador como o Grupo Montepio.

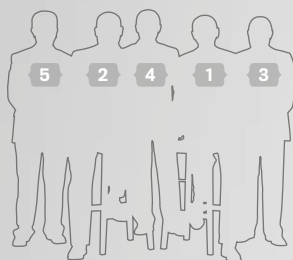
Nesse propósito, apresentam as suas ideias e convicções, bem como a sua determinação em preservar, reforçar e expandir os valores e a força da identidade diferenciadora do Montepio.



António Tomás Correia

**“ESTES PROFISSIONAIS,
EXPERIENTES
E PROFUNDAMENTE
CONHECEDORES
DO MONTEPIO
E DA COMPETÊNCIA
DAS SUAS EQUIPAS,
ASSUMEM-SE
DETERMINADOS A ASSOCIAR
OS SEUS VALORES
E PRINCÍPIOS
À VONTADE DE CUMPRIR
O DESÍGNIO E O POTENCIAL
DE UM GRUPO TÃO
DIFERENCIADO,
MOTIVADOR E INSPIRADOR
COMO O GRUPO MONTEPIO.”**





- 1 ANTÓNIO TOMÁS CORREIA
- 2 JOSÉ DE ALMEIDA SERRA
- 3 EDUARDO JOSÉ DA SILVA FARINHA
- 4 ÁLVARO CORDEIRO DÂMASO
- 5 CARLOS MORAIS BEATO



PRESIDENTE

ANTÓNIO TOMÁS CORREIA

→ Associado nº 38 670-6

Jurista. Foi Presidente dos bancos Luso-Espanhol, Simeon, da Extremadura e Bandeirantes e Administrador dos bancos Itaú, Franco-Portugaise, BNU, CGD e Montepio. Preside ao Conselho de Administração do Montepio desde 2008.

VOGAL

JOSÉ DE ALMEIDA SERRA

→ Associado nº 28 745-2

Economista. Foi Ministro do Mar no IX Governo Constitucional, Administrador do Banco de Fomento, CPP, BPSM e de empresa do Grupo CGD, Diretor-geral na Comissão Europeia e Vice-presidente do Conselho Económico e Social. É Administrador do Montepio desde 2004.

VOGAL

EDUARDO JOSÉ DA SILVA FARINHA

→ Associado nº 31 399-9

Economista. Foi Presidente da Credivalor, Vogal do Conselho de Gestão do BNU e CPP, Administrador da Sociedade Financeira Portuguesa – Banco de Investimentos, SA, da UBP – Luxemburgo (em representação do BNU), da TAP e Vogal da Comissão de Reforma do Tesouro. É Administrador do Montepio desde 2007.



VOGAL

ÁLVARO CORDEIRO DÂMASO

→ **Associado nº 467 785-1**

Advogado. Foi Secretário Regional do Trabalho, do Planeamento e Finanças e da Economia do Governo Regional dos Açores, Deputado à Assembleia da República, Presidente da Bolsa de Valores de Lisboa, Presidente do BCA, Administrador do BNU, Presidente da CMVM, da ANACOM e da Agência de Promoção do Investimento dos Açores. É Administrador do Montepio desde 2010.

VOGAL

CARLOS MORAIS BEATO

→ **Associado nº 44 857-6**

Gestor. Foi Militar de Abril. É Presidente da Câmara Municipal de Grândola, da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral, do Conselho da Região Alentejo e do Pólo Turístico do Litoral Alentejano.

COMISSÃO DE HONRA

ANTÓNIO DOS SANTOS RAMALHO EANES

→ **Associado nº 36 909-5**

General. Ex-Presidente da República.

ARTUR MANUEL PIRES CHAMBEL

→ **Associado nº 29 465-2**

Economista. Foi Administrador do Montepio e do BANIF.

CARLOS AUGUSTO PULIDO VALENTE MONJARDINO

→ **Associado nº 346 244-9**

Presidente da Fundação Oriente.

CARLOS SALGUEIRAL

→ **Associado nº 20 026-8**

Presidente da Direção de "A Benéfica e Previdente" Associação Mutualista.

EDUARDO AUGUSTO HENRIQUES MARTINS

→ **Associado nº 58 838-4**

Advogado. Consultor de empresas. Foi Administrador do Grupo Portugal Telecom.

EMÍLIO RUI VILAR

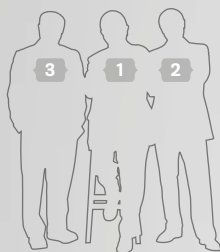
→ **Associado nº 436 849-0**

Advogado. Foi Ministro, Secretário de Estado, Presidente da CGD, do Conselho Consultivo das Fundações e da Fundação Calouste Gulbenkian.

FRANCISCO CORREIA DE CAMPOS

→ **Associado nº 51 831-2**

Professor catedrático e Deputado ao Parlamento Europeu. Foi Ministro da Saúde.



- 1 VÍTOR JOSÉ MELÍCIAS LOPES
- 2 ANTÓNIO PEDRO DE SÁ ALVES SAMEIRO
- 3 ANTÓNIO DIAS SEQUEIRA



PRESIDENTE

VÍTOR JOSÉ MELÍCIAS LOPES

→ Associado nº 33 151-5

Padre Franciscano. Licenciado em Direito Canónico e Direito Civil. Foi Provedor da SCML, Presidente do Montepio, da União das Misericórdias Portuguesas, da União Europeia das Misericórdias e do Conselho Fiscal do Montepio. Preside à Mesa da Assembleia Geral desde 2008.

1.º SECRETÁRIO

ANTÓNIO PEDRO DE SÁ ALVES SAMEIRO

→ Associado nº 31 560-9

Advogado. É Secretário-geral do Montepio. Assume as funções de 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral do Montepio desde 2008.

2.º SECRETÁRIO

ANTÓNIO DIAS SEQUEIRA

→ Associado nº 45 139-8

Economista. Foi Diretor Bancário e membro do Conselho Geral do Montepio. Assume as funções de 2.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral do Montepio desde 2008.



SUPLENTE

MARIA LEONOR GONÇALVES DE OLIVEIRA GUIMARÃES

→ **Associada nº 48 385-8**

Licenciada em Direito.
Foi Diretora de Serviços
da Direção Geral da Segurança
Social e Sub-Inspetora Geral
da Segurança Social.

SUPLENTE

ANTÓNIO MIGUEL LINO PEREIRA GAIO

→ **Associado nº 620 100-5**

Advogado especialista
em Direito Fiscal. Integra
a Comissão de Revisão
do Regulamento de
Benefícios do Montepio.

COMISSÃO DE HONRA

FRANCISCO MOITA FLORES

→ **Associado nº 746 130-7**

Investigador. Foi Presidente
da Câmara Municipal de Santarém.

HERLANDER SANTOS ESTRELA

→ **Associado nº 34 627-0**

Economista. Foi Deputado
à Assembleia da República,
Secretário de Estado do Tesouro
e Administrador da CGD, Banco
de Portugal e Montepio.

JOÃO CALVÃO DA SILVA

→ **Associado nº 96 584-2**

Advogado. Professor Catedrático
da Universidade de Coimbra.

JOÃO MAURÍCIO FERNANDES SALGUEIRO

→ **Associado nº 150 868-0**

Economista. Foi Presidente
da Associação Portuguesa de Bancos
e da CGD.

JORGE PAULO SACADURA ALMEIDA COELHO

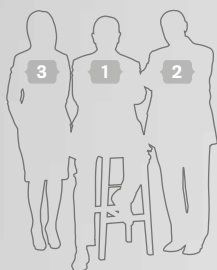
→ **Associado nº 147 725-8**

Economista. Foi Ministro.
Preside ao Conselho Executivo
da Mota Engil.

JOSÉ JOAQUIM FRAGOSO

→ **Associado nº 49 598-5**

Engenheiro. Foi Ministro
das Finanças, Administrador
do Banco de Fomento, da CGD,
CP e Montepio.



- 1 **ÁLVARO JOÃO DUARTE PINTO CORREIA**
- 2 **GABRIEL JOSÉ DOS SANTOS FERNANDES**
- 3 **LUÍSA MARIA XAVIER MACHADO**



PRESIDENTE

ÁLVARO JOÃO DUARTE PINTO CORREIA

→ Associado nº 344 438-6

Engenheiro civil. Foi Secretário de Estado da Construção Civil e, mais tarde, da Habitação e Urbanismo. Preside à Comissão de Fiscalização do Instituto de Seguros de Portugal e à Fundação Cidade de Lisboa.

VOGAL

GABRIEL JOSÉ DOS SANTOS FERNANDES

→ Associado nº 281 904-8

Economista. É Revisor Oficial de Contas. Diretor de várias empresas. Membro do Conselho Fiscal do BNU e do Banco Borges & Irmão. Presidente do Conselho Fiscal da Finangeste. É Vogal do Conselho Fiscal do Montepio desde 2008.

VOGAL

LUÍSA MARIA XAVIER MACHADO*

→ Associada nº 41 769-1

Gestora. É Responsável pelo Departamento de Orçamento e Controlo do Montepio desde 2010.

*Indigitada pelos trabalhadores, em conformidade com o artigo 40.º dos Estatutos do Montepio Geral.



SUPLENTE

VÍTOR MANUEL DO CARMO MARTINS

→ **Associado nº 28 116-0**

Economista. É Revisor Oficial de Contas.

SUPLENTE

DANIEL ANTÓNIO GALVÃO MARTINS

→ **Associado nº 623 886-1**

Licenciado em Finanças. É Revisor Oficial de Contas. Foi membro do Conselho Fiscal e Presidente da Assembleia Geral da Futuro. Presidiu ao Departamento de Jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

COMISSÃO DE HONRA

JOSÉ MANUEL CANAVARRO

→ **Associado nº 712 999-5**

Professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Univ. de Coimbra. Foi Secretário de Estado. É Deputado à Assembleia da República.

LUIS EDUARDO SILVA BARBOSA

→ **Associado nº 27 503-7**

Economista. Foi Ministro e Gestor de Empresas. Preside à Cruz Vermelha Portuguesa.

MANUEL CARLOS LOPES PORTO

→ **Associado nº 446 045-3**

Professor Catedrático da Universidade de Coimbra. Foi Deputado ao Parlamento Europeu.

MARIA DE BELÉM ROSEIRA HENRIQUES DE PINA

→ **Associada nº 34 130-1**

Advogada. Foi Ministra. É Deputada à Assembleia da República.

MARIA DAS DORES MEIRA

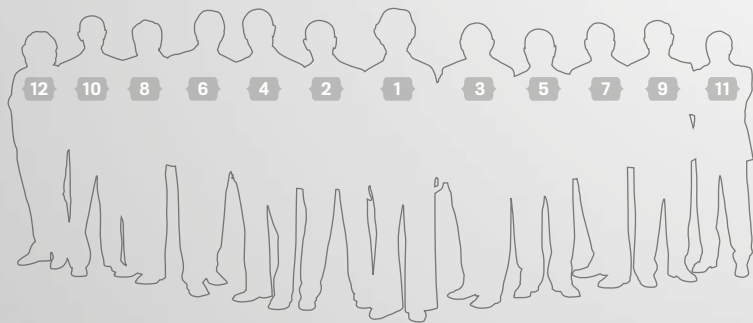
→ **Associada nº 307 296-5**

É Presidente da Câmara Municipal de Setúbal.

MARIA JOAQUINA MADEIRA

→ **Associada nº 162 464-5**

Liderou o Conselho Diretivo da Casa Pia de Lisboa. É Coordenadora do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Entre Gerações.





- 1 MARIA MANUELA SILVA
- 2 MANUEL JACINTO NUNES
- 3 MANUEL DA COSTA BRAZ
- 4 ALBERTO JOSÉ DOS SANTOS RAMALHEIRA
- 5 ANTÓNIO FERNANDO MENEZES RODRIGUES
- 6 JOSÉ CARLOS CORREIA MOTA ANDRADE
- 7 MANUEL DUARTE CARDOSO MARTINS
- 8 FERNANDO LOPES RIBEIRO MENDES
- 9 JOSÉ ANTÓNIO DE AREZ ROMÃO
- 10 JOSÉ JOAQUIM ROSA
- 11 CASSIANO CUNHA CALVÃO
- 12 MARIANA DE JESUS VALADAS REISINHO RETO

COMISSÃO DE HONRA

MÁRIO JOSÉ BRANDÃO FERREIRA

→ Associado nº 58 510-9

Economista. Foi Secretário de Estado do Tesouro. É Administrador da Fundação Oriente e Vice-presidente do BPG.

PEDRO MANUEL MELO PAIS VASCONCELOS

→ Associado nº 558 011-2

Advogado. Professor Catedrático. Foi membro do Conselho Superior do Ministério Público.

ROSALINA MACHADO

→ Associada nº 311 413-4

Foi Presidente da Ogilvy Portugal.

RUI MANUEL LEÃO MARTINHO

→ Associado nº 369 592-8

É Bastonário da Ordem dos Economistas.

RUI NABEIRO

→ Associado nº 365 737-7

Empresário. Preside ao Grupo Delta Cafés.

SANTIAGO JORGE PLANAS ALMASQUÉ

→ Associado nº 30 898-8

Gestor de empresas. Integrou o Conselho Fiscal de empresas do Grupo Montepio. Presidiu à Mesa da Assembleia Geral e integrou o Conselho Geral do Montepio.

EFETIVO

MARIA MANUELA SILVA

→ Associado nº 71 464-0

Economista. Foi Professora Catedrática Convidada do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) e Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz. É membro do Conselho Geral do Montepio.

EFETIVO

MANUEL JACINTO NUNES

→ Associado nº 26 952-2

Economista e Professor Universitário. Foi Governador do Banco de Portugal, Vice-Primeiro Ministro, Ministro das Finanças e Presidente da Academia das Ciências. Preside ao Conselho Fiscal do Montepio.

EFETIVO

MANUEL DA COSTA BRAZ

→ Associado nº 29 676-0

Oficial do Exército na situação de reforma. Foi Ministro, Provedor de Justiça e Alto Comissário Contra a Corrupção. É membro do Conselho Geral do Montepio.

EFETIVO

ALBERTO JOSÉ DOS SANTOS RAMALHEIRA

→ Associado nº 44 630-3

Economista. Foi Secretário de Estado, Presidente da Junta de Crédito Público, Administrador do Instituto de Crédito de Angola, do Banco de Portugal e do Montepio. Presidiu à União das Mutualidades Portuguesas. É membro do Conselho Geral do Montepio.

EFETIVO

ANTÓNIO FERNANDO MENEZES RODRIGUES

→ Associado nº 31 000-2

Gestor de empresas. É membro do Conselho Geral do Montepio.

EFETIVO

JOSÉ CARLOS CORREIA MOTA ANDRADE

→ Associado nº 37 305-2

Engenheiro Civil. É Deputado à Assembleia da República e membro do Conselho Geral do Montepio.

EFETIVO

MANUEL DUARTE CARDOSO MARTINS

→ Associado nº 28 346-9

Foi Diretor do Montepio. É Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco.

EFETIVO

FERNANDO LOPES RIBEIRO MENDES

→ Associado nº 191 752-7

Economista. Foi Secretário de Estado da Segurança Social. É Professor do ISEG e Presidente da Fundação INATEL.

EFETIVO

JOSÉ ANTÓNIO DE AREZ ROMÃO

→ Associado nº 41 064-3

Gestor de empresas. É Administrador-delegado da Lusitania - Companhia de Seguros, SA e Administrador da Lusitania Vida. Integra o Conselho de Direção da Associação Portuguesa de Seguradores.

EFETIVO

JOSÉ JOAQUIM ROSA

→ **Associado nº 31 807-5**

Licenciado em Gestão Bancária. Foi membro do Conselho Fiscal do Montepio.

EFETIVO

CASSIANO CUNHA CALVÃO

→ **Associado nº 110 728-5**

Licenciado em Ciências Jurídicas. É Vice-presidente da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa.

EFETIVO

MARIANA DE JESUS VALADAS REISINHO RETO

→ **Associada nº 42 804-6**

Membro da Comissão Consultiva do IPSE – Instituto de Proteção Social Europeu. É Secretária-geral da Mutualidade da Moita.

SUPLENTE

LUDOVICO LÁZARO MORGADO CÂNDIDO

→ **Associado nº 52 398-3**

Economista. Foi Secretário de Estado, Presidente do Instituto de Crédito de Angola, Administrador do Banco Borges & Irmão, Diretor do Banco de Portugal e Administrador do Montepio.

SUPLENTE

JOSÉ ROBALO MARTINS

→ **Associado nº 26 018-1**

Foi Secretário-geral e Diretor Coordenador do Montepio, Administrador-delegado e Diretor Executivo da União das Mutualidades Portuguesas.

SUPLENTE

FERNANDO MANUEL FERREIRA BOTO

→ **Associado nº 26 665-1**

Bancário em situação de reforma. É Presidente da Associação de Reformados do Montepio.

**“TEMOS CONSCIÊNCIA
DE QUE GERIR NUM
QUADRO DE ADVERSIDADE
DETERMINA DECISÕES,
ATITUDES,
COMPORTAMENTOS
E COMPETÊNCIAS
DIFERENTES DAS QUE
SE EXIGEM
À GESTÃO EM PERÍODOS
DE CRESCIMENTO
E ESTABILIDADE”**

UMA ESTRATÉGIA ASSENTE NO CONHECIMENTO E NA EXPERIÊNCIA

As enormes dificuldades económicas, financeiras e sociais com que o nosso País se debate e a situação igualmente difícil em que se encontram os países parceiros da Zona Euro e da União Europeia têm sido por demais noticiadas, comentadas, analisadas e, infelizmente, vivenciadas, e, no próximo triénio, o País continuará sob a austeridade subjacente ao Programa de Assistência Financeira (PAF) acordado com a União Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional.

Temos consciência de que nos serão colocados desafios inéditos e que gerir num quadro de adversidade determina decisões, atitudes, comportamentos e competências diferentes das que se exigem à gestão em períodos de crescimento e estabilidade. Saberemos responder-lhes.

Porque os princípios e valores que nos norteiam são intemporais, associá-los-emos à nossa experiência e conhecimento e torná-los-emos pilares essenciais que nos ajudarão a reinventar formas de relacionamento e funcionamento, interno e externo, capazes de conduzir a novas respostas para novos problemas e de assegurar a satisfação integral das necessidades dos associados e dos restantes *stakeholders* do Montepio, nos diferentes domínios de intervenção.

Conhecemos as qualidades, capacidades e competências, mas também os valores e princípios em que se fundamenta o Montepio e sabemos que esta é uma instituição capaz de ultrapassar este período de adversidades fortalecendo a sua identidade.

Importa, portanto, despertar as melhores qualidades e capacidades para a descoberta de soluções que preservem os equilíbrios e contribuam para restaurar a esperança num futuro de desenvolvimento e prosperidade.

A condução dos destinos do Grupo Montepio no próximo triénio envolverá um enorme sentido de responsabilidade, nomeadamente pela posição de relevo que a Instituição hoje ocupa no mercado e na sociedade. Estamos por isso determinados a preservar e a disseminar os valores mutualistas e a reforçar as características de diferenciação, rigor e exigência, prudência e diligência que caracterizam o Grupo Montepio no cuidado e valorização dos patrimónios dos seus associados e clientes.

Com base nestas considerações e convicções, apresentamos as linhas programáticas que defendemos e que têm por vetores fundamentais:

- **PROSSEGUIR O DESENVOLVIMENTO E A PROJEÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA E DO MUTUALISMO NO SÉC. XXI;**
- **IMPLEMENTAR UM NOVO SISTEMA DE GOVERNO NO GRUPO MONTEPIO;**
- **DESENVOLVER A COOPERAÇÃO E A POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE;**
- **REAJUSTAR O FUNCIONAMENTO E AUMENTAR AS SINERGIAS INTRAGRUPO;**
- **DIVERSIFICAR E VALORIZAR A ATIVIDADE BANCÁRIA E FINANCEIRA AO SERVIÇO DO MUTUALISMO, DA ECONOMIA SOCIAL E DA ECONOMIA NACIONAL.**

UM NOVO IMPULSO ASSOCIATIVO E MUTUALISTA

A IMPORTÂNCIA DO MUTUALISMO

O Mutualismo teve, tem e terá um importante papel a desempenhar no desenvolvimento económico e social do País, e isto porque, pelos seus fins de segurança social e saúde, contribui para o aumento da proteção social, fomenta a poupança e a previdência complementar, melhora a acessibilidade aos cuidados de saúde e bem-estar e dinamiza o apoio social. Assim, pela sua natureza associativa e democrática e pela sua lógica de partilha de riscos e do bem comum, o Mutualismo contribui para a consciencialização, a participação cívica e a criação de vínculos sociais e de relações de confiança.

16

Com séculos de existência, o Mutualismo constitui uma importante realidade económica e social, existindo muitos milhares de mutualidades por esse mundo fora que reúnem mais de 160 milhões de aderentes e empregam algumas centenas de milhar de pessoas.

Em Portugal, o Mutualismo constitui um dos principais movimentos sociais, com um milhão de associados organizados em torno de cerca de uma centena de mutualidades. É um caso exemplar de organização da sociedade civil, construída de forma autónoma e sem dependência financeira do Estado.

Em contexto de crise, à escala nacional, europeia e internacional, são cada vez mais frequentes as referências à mutualização de recursos, de meios e de riscos, enquanto solução necessária e possível para fazer face aos problemas da sociedade e dos cidadãos, apelos que reforçam a ideia de que o Mutualismo e o modelo mutualista têm futuro.

**“O MUTUALISMO
CONTRIBUI PARA
A CONSCIENCIALIZAÇÃO,
A PARTICIPAÇÃO CÍVICA
E A CRIAÇÃO
DE VÍNCULOS SOCIAIS
E DE RELAÇÕES
DE CONFIANÇA”**

**“O MONTEPIO TEM UMA
DIMENSÃO FUNCIONAL,
DE NATUREZA ECONÓMICA,
E UMA DIMENSÃO ÉTICA
E RELACIONAL,
DE NATUREZA CÍVICA
E SOCIAL”**

**MONTEPIO GERAL: UMA
INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA
NO MUTUALISMO**

O Montepio Geral – Associação Mutualista (MGAM) é a maior, além de uma das mais antigas associações portuguesas. Pela sua dimensão associativa – reúne mais de 525 mil associados – e financeira, é uma das grandes mutualidades europeias e constitui a principal referência na aplicação do modelo mutualista em Portugal.

Tem como finalidade promover a qualidade de vida dos associados e seus familiares, observando os valores mutualistas e intervindo através de ações de proteção social que previnam ou reparem as consequências da ocorrência de certas eventualidades (partilha solidária de riscos), mas também prestar serviços e outras atividades que busquem o desenvolvimento cultural, moral, intelectual e físico dos seus membros.

Nesse sentido, a atividade do MGAM tem, por um lado, uma dimensão utilitária e funcional, de natureza económica, e, por outro, uma dimensão ética, estética, fraternal e relacional, de natureza cívica e social.

O MGAM encabeça o maior grupo português da economia social, em cuja composição o setor financeiro tem um peso dominante, anexa uma instituição de crédito, do tipo caixa económica, e tem participação no capital de diversas seguradoras e outras instituições financeiras.

DESAFIOS

São vários os desafios que se colocam ao Montepio e exigem respostas que se construirão ao longo dos próximos anos. Destacam-se alguns dos que consideramos principais:

Posicionamento institucional

A Associação Mutualista encabeça um grande grupo da economia social com atividade predominantemente financeira. Por isso, poderá colocar-se o risco de diluição da sua imagem na imagem do Grupo, banalizando-a como uma instituição financeira. Importa, portanto, reforçar e aprofundar o posicionamento autónomo da mutualidade, assegurando embora o alinhamento com o Grupo e afirmando a sua natureza associativa, a gestão democrática, os fins mutualistas e a utilidade social. Tal exigirá um esforço de comunicação e imagem que assegurem maior consonância entre a identificação social do MGAM e a sua identidade própria.

Inovação social e económica

A crise económica e social pressiona a ação dos sistemas públicos de segurança social e de saúde, com reflexos no nível das prestações e da sua acessibilidade. Nesse sentido, e numa perspetiva solidária e sustentável, o MGAM tem um importante papel a desempenhar no debate e na busca de soluções de futuro para o sistema de proteção social em Portugal, mas também na construção de soluções complementares, inovadoras e solidárias, capazes de responder à emergência de novos riscos sociais, como sejam a perda de autonomia (dependência) que resulta do aumento da longevidade.

O MGAM terá, pois, como desiderato, a melhoria e o desenvolvimento da oferta mutualista a partir de soluções atrativas, simples e vantajosas, e a construção de respostas, autonomamente ou em parceria, nomeadamente com outras mutualidades e instituições de solidariedade, nos domínios da saúde e bem-estar e do apoio social.

Sustentabilidade

A existência de soluções mutualistas atrativas e vantajosas exige uma gestão atenta e rigorosa, capaz de responder, de forma eficiente e durável, aos requisitos de equilíbrio técnico e financeiro. Neste entendimento, assume grande importância a estrutura e rentabilidade dos ativos do MGAM.

Governança

Numa associação com mais de meio milhão de associados, distribuídos por todo o País, importa repensar o modelo de governação mutualista para que este garanta maior representatividade democrática nos diversos órgãos associativos, reforce os níveis de transparência e de prestação de contas e promova maior proximidade e participação dos associados na vida associativa.

**“IMPORTA REPENSAR O
MODELO DE GOVERNAÇÃO
MUTUALISTA PARA QUE
ESTE GARANTA MAIOR
REPRESENTATIVIDADE
DEMOCRÁTICA NOS
DIVERSOS ÓRGÃOS
ASSOCIATIVOS,
REFORCE OS NÍVEIS
DE TRANSPARÊNCIA
E DE PRESTAÇÃO
DE CONTAS E PROMOVA
MAIOR PROXIMIDADE
E PARTICIPAÇÃO
DOS ASSOCIADOS NA VIDA
ASSOCIATIVA”**

Cooperação

O Montepio constitui-se como referência nacional e internacional na área do Mutualismo, razão por que tem o natural dever de se posicionar como alavanca de desenvolvimento do Mutualismo e da Economia Social, tanto em Portugal como noutros espaços territoriais. Tal passará pela participação ativa em diversas organizações internacionais e pela parceria com outras mutualidades, nacionais e internacionais.

“APROFUNDAREMOS A APOSTA NA CIDADANIA ORGANIZADA E NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

RESPONSABILIDADE SOCIAL NO GRUPO MONTEPIO

O Montepio tem vindo a assumir, gradualmente, um papel determinante no domínio da Responsabilidade Social em Portugal e junto das entidades de economia social, o que resulta da ação da Fundação Montepio e das empresas do Grupo e permite concretizar os fins mutualistas e o código genético de solidariedade.

Neste quadro, foram empreendidos esforços orientados para o desenvolvimento da responsabilidade social externa e para a implementação de uma política de contributos ativos e de apoio técnico e financeiro dirigida a mais de 1 000 instituições de solidariedade social – o valor investido na promoção da coesão social, na implementação de projetos inovadores e na capacitação de voluntários e de profissionais das organizações do setor social ultrapassa os 10 milhões de euros e permitiu a construção de uma rede de parcerias duradouras.

A Fundação Montepio apresenta-se, pois, como motor e agente dinamizador de todas as unidades orgânicas, desenvolvendo a atividade social segundo diferentes eixos de atuação.

Afirmação da identidade

A afirmação da identidade exige, também, uma convergência de princípios e de meios e uma permanente articulação entre áreas, nomeadamente ao nível da comunicação, da construção de produtos e da adoção de uma política de responsabilidade única.

Focalização nas pessoas

É objetivo da presente candidatura manter e reforçar a humanização das relações entre o Montepio e os seus diversos *stakeholders*, aprofundando os laços fortes entre colaboradores, no ativo ou reformados, e o sentimento orgulhoso e coletivo de pertença com associados e clientes, amplamente revelados através dos inquéritos ao Clima Social, dos inquéritos de Satisfação periodicamente dirigidos aos públicos internos e externos e dos elevados índices de reputação atribuídos à marca Montepio.

Estabelecimento de parcerias

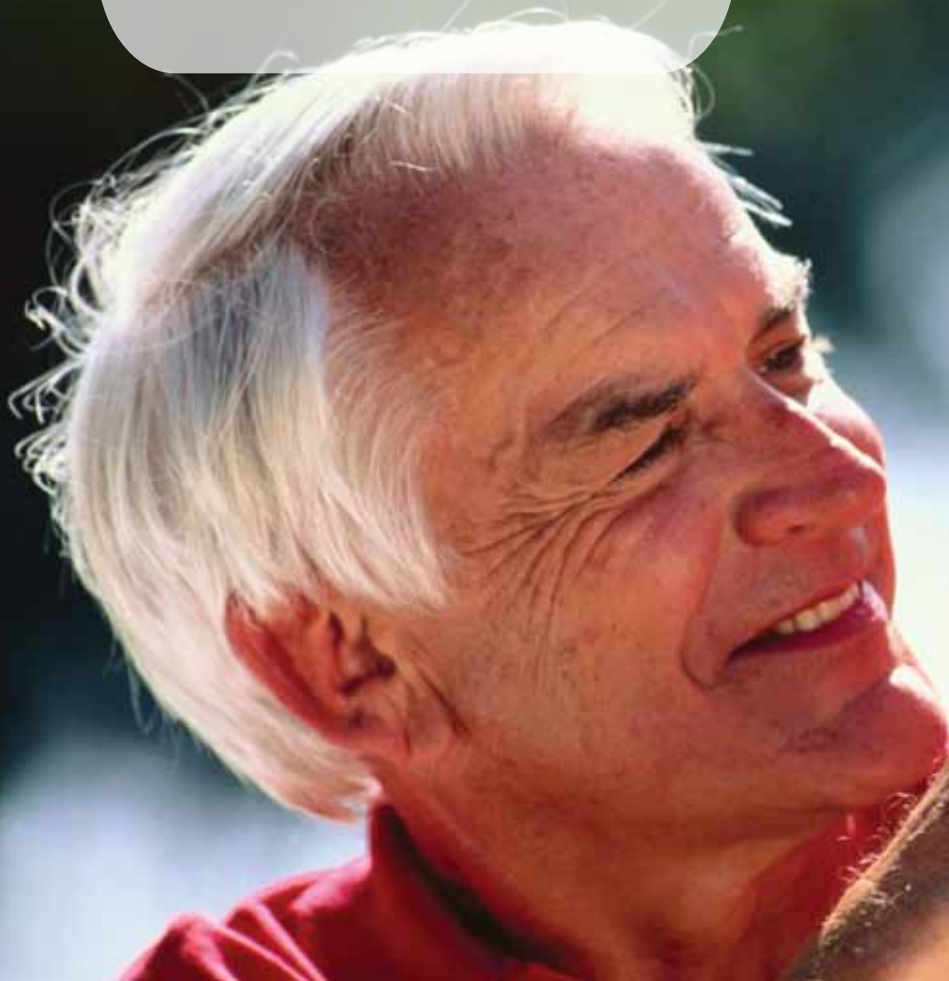
A presença crescente do Montepio nas estruturas de base nacional e local é fundamental, quer enquanto complemento à sua estratégia económica e de responsabilidade social, quer enquanto caminho que conduza ao cimentar da cooperação e à mutualização de meios e recursos.

Proteção ambiental

No seguimento de políticas que vêm do passado, continuarão a ser implementadas medidas internas e externas destinadas a responder, de forma clara, a preocupações ambientais, e a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, nomeadamente através da redução de consumos e da reciclagem de resíduos.

Pretendemos continuar a aprofundar uma política de responsabilidade social exigente e que conduza ao desenvolvimento sustentável e à criação de valor real interno na organização e na comunidade.

O QUE JÁ REALIZAMOS
MONTEPIO GERAL
ASSOCIAÇÃO
MUTUALISTA
EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS





MONTEPIO GERAL - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS

1. Alguns indicadores quantitativos:

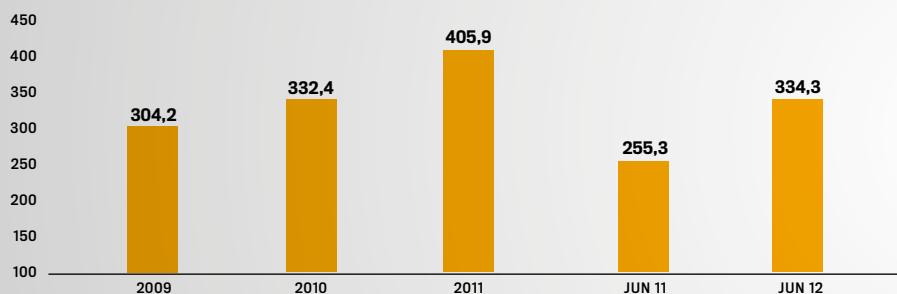
Aumento significativo do número de associados e de inscrições

A Associação continuou a crescer em número de associados, ultrapassando os 500 mil em fevereiro de 2012 e atingindo 517 375 em 30 de junho de 2012, número também já ultrapassado a 30 de setembro de 2012, quando se registava um total de 525 131 associados.

Crescimento acentuado das receitas associativas

Entre 2009 e 2011, as receitas associativas registaram um aumento considerável, superior a 33,4%, tendência que tem vindo a manter-se este ano, com um crescimento de 30,9%, em 30 de junho de 2012.

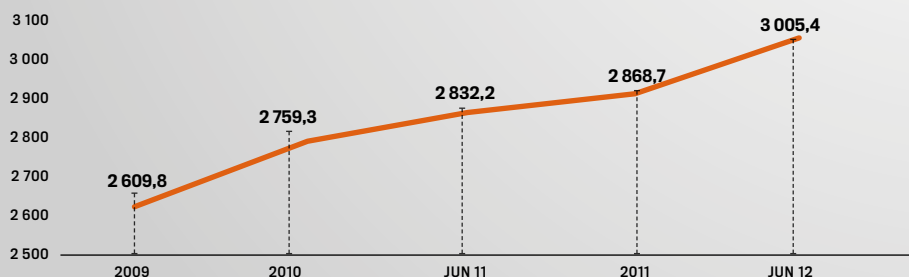
→ Receitas associativas (milhões de euros)



Crescimento do Ativo

O Ativo cresceu 15% entre o final de 2009 e 30 de junho de 2012, sendo de destacar o facto de ter ultrapassado os 3 mil milhões de euros em abril último.

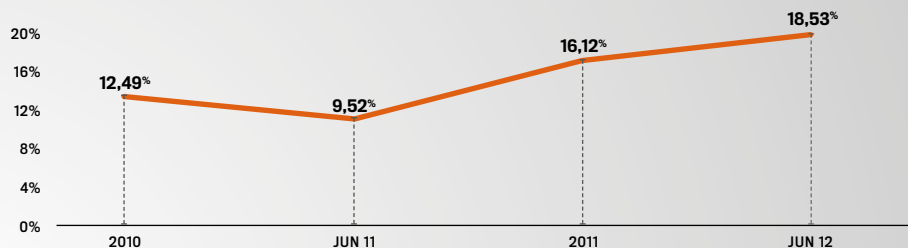
→ Ativo líquido (milhões de euros)



Liquidez adequada e reforço da solidez

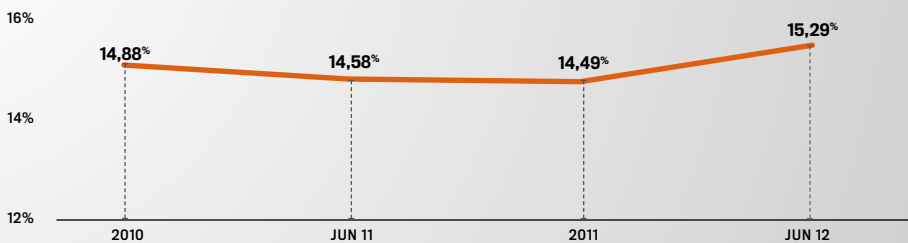
Os níveis de liquidez e de solvabilidade mantiveram-se adequados à conjuntura de crise, instabilidade e volatilidade dos mercados, e traduziram-se na maior expressão dos ativos mais líquidos, com o aumento do rácio de depósitos sobre o total do Ativo e o reforço da proporção do capital próprio face ao Ativo.

→ Liquidez* (%)



* Depósitos Totais/Total do Ativo Líquido

→ Solvabilidade* (%)



* Total do Capital Próprio/Total do Ativo Líquido

2. Valorização das modalidades

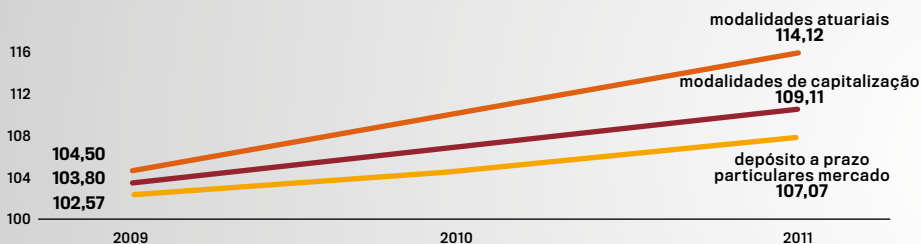
Pese embora a atual conjuntura interna e externa, que todos sabemos fortemente desfavorável, a rentabilidade líquida dos ativos manteve-se estável, o que permitiu melhorar o rendimento complementar das modalidades.

Foi possível garantir, com referência a 2011, uma taxa global de rendimento de 3,25% às modalidades de capitalização (superior em 0,75 pontos percentuais à taxa global garantida com referência ao ano 2010, quando se fixou nos 2,5%). Continuaram, também, a ser atribuídas melhorias de benefícios de 1% às rendas e modalidades atuariais com taxa técnica mais baixa (3%).

O desempenho alcançado permitiu manter o perfil de estabilidade e perenidade da valorização financeira das modalidades, que compara favoravelmente com os referenciais de mercado mais correntes.

→ Rentabilidade dos associados

Índice base 100 = 31/12/2008

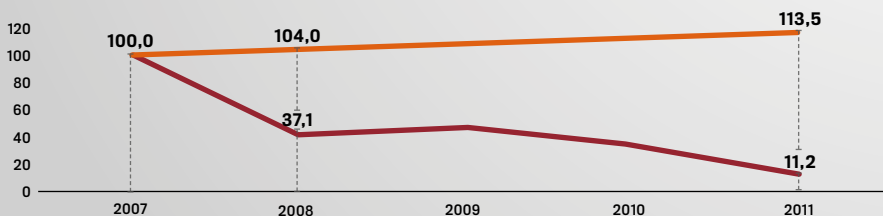


- Rendimento Médio Mod. Atuariais Cap. Dif. Opção (Índice Base 100 = 31/12/2008)
- Rendimento Médio Mod. Capitalização (Índice Base 100 = 31/12/2008)
- Rendimento Médio Dep. Prazo Particulares (Setor Bancário - Fonte: EMF - BdP; Análise: Montepio (Índice Base 100 = 31/12/2008))

→ Rentabilidade dos associados

vs investimento no mercado de capitais - bancos (índice PSI Financials)

Índice base 100 = 31/12/2007



- Modalidade de Capitalização da AM
- Índice PSI Financials

3. Oferta Mutualista

Realizaram-se campanhas de promoção e divulgação do Mutualismo e de diversas modalidades, com notável sucesso na captação de fundos através das séries Montepio Capital Certo, que asseguraram 313 milhões de euros captados nas emissões efetuadas até agosto de 2012, face aos 202 milhões de euros captados nas emissões realizadas em 2011.

4. Regulamento de Benefícios

Foi concluído o processo de revisão global do Regulamento de Benefícios, aprovado em sessão de Assembleia Geral Extraordinária de 8 de setembro de 2011, que garantiu maior transparência e clareza ao Regulamento e alinhou e aumentou a eficácia processual das modalidades.

5. Benefícios Associativos Complementares

Foi mantida e ampliada a política de negociação e celebração de acordos de parceria, destinados a proporcionar um maior número de descontos e de facilidades aos associados, designadamente nas áreas da proteção social, saúde, consumo, desporto e turismo.

6. Residências Montepio

O apoio foi aprofundado, nomeadamente ao nível dos serviços assistenciais prestados em centros residenciais, com a inauguração de uma residência na Parede (2010) e outra no Montijo (2011). A oferta passou a ser prestada a partir de cinco residências que, em finais de 2012, apresentavam taxas de ocupação que se aproximavam dos cem por cento.

7. Dinamização Associativa

Ao longo do triénio realizaram-se mais de 200 ações de dinamização associativa, que contaram com a participação de cerca de 6 000 associados e familiares. Destacam-se os passeios com história, as visitas orientadas, as atividades de ar livre, os cursos de iniciação à *internet*, os *workshops* e os concursos Montepio de Ensaio e Fotografia. Para os associados mais jovens (até aos 12 anos), o Clube Pelicas organizou passatempos e assegurou a publicação trimestral de uma revista.

8. Sistemas de Informação Mutualista

Os suportes informáticos de informação, racionalização e automatização de processos que possibilitam uma maior eficácia na gestão associativa continuaram a ser melhorados.

9. Comunicação Associativa

Durante o triénio foram renovadas as publicações associativas - revista Montepio, jornal Montepio Jovem e revista do Clube Pelicas -, com tiragens trimestrais globais superiores a 400 mil exemplares, e foram aprofundadas as estratégias de comunicação, nomeadamente associativa. Projetos de comunicação eletrónica, de que constituem exemplo uma *newsletter* e uma agenda de atividades associativas, ambas em suporte eletrónico, garantiram novos fluxos de comunicação, aproximaram o Montepio da sua comunidade de associados e clientes e aprofundaram a revelação e o conhecimento interno e externo da dinâmica de atividade.

10. Cooperação

O MGAM participou de forma ativa em diversas atividades nacionais e internacionais centradas na temática do Mutualismo, assumiu um papel determinante no apoio à organização do 10.º Congresso Nacional de Mutualismo, realizado em outubro de 2011, e tem estado representado em instâncias e iniciativas promovidas pela Associação Internacional da Mutualidade e pelo Instituto da Proteção Social Europeia.

TRIÊNIO 2013 / 2015

O QUE VAMOS *realizar*

**LINHAS DE DESENVOLVIMENTO
PARA O PRÓXIMO TRIÊNIO**



Implementar um plano global de ações que garantam ao MGAM a posição de elemento fundamental, motor e dinamizador de todo o Grupo Montepio, devendo a atividade desenrolar-se de modo a reforçar a sua posição, a incrementar a sua utilidade social e a aprofundar o seu desenvolvimento, com vista à maximização dos benefícios atribuídos aos associados e seus familiares e ao aumento dos níveis de envolvimento associativo.

1. Objetivo essencial

Impõe-se enfrentar a adversidade com sentido de responsabilidade, competência e determinação, pois será esta a forma de responder a desafios inéditos, decorrentes de novos paradigmas de mercado e sociais, mas também aos requisitos e mudanças estruturais impostos pelas autoridades, potenciando as forças e competências adquiridas e aprofundando o trabalho empreendido.

Do mesmo passo, sabemos-nos determinados a fortalecer a capacidade para prever desafios e preparar respostas de antecipação, estruturadas e adequadas, que mitiguem impactos negativos. Independentemente das regras decorrentes das imposições há que preparar o Montepio para o futuro, fortalecendo-o e aprofundando a sua natureza de instituição criada por pessoas e para as pessoas.

2. Crescimento e fidelização da base associativa

Procurar-se-á manter o esforço de alargamento da base associativa, aproveitando o potencial existente (cerca de 60% dos clientes particulares da CEMG ainda não são associados), assim como o esforço de fidelização dos associados, através do aumento do número de inscrições por Associado.

Desejamos aproveitar todo o potencial de futuro que o Mutualismo encerra e prosseguir as políticas de crescimento e desenvolvimento sustentado que vêm do antecedente.

3. Proteção social complementar

Será melhorada a oferta mutualista a partir de modalidades simples, flexíveis, atrativas e inovadoras, que permitam soluções combinadas e capazes de garantir mais eficiência na mutualização de riscos e maior facilidade na adesão e compreensão das respetivas vantagens.

Prosseguir-se-á o desenvolvimento de campanhas de promoção e divulgação de soluções mutualistas de proteção e poupança, agregando modalidades que se complementem e melhor satisfaçam as necessidades dos associados. Será continuada a política de desenvolvimento de parcerias para atribuição de benefícios complementares a associados e prosseguir-se-á a dinamização das parcerias existentes através da realização de campanhas específicas de benefícios para os associados. Serão ainda estudadas soluções para cobertura de eventualidades ligadas ao desemprego, doenças graves e perda de autonomia (dependência).

4. Saúde e bem-estar

É nosso objetivo promover iniciativas de prevenção de riscos ligados à saúde, em parceria com outras mutualidades e organizações que atuam neste domínio, e melhorar a rede de cuidados de saúde e bem-estar através de parcerias com outras mutualidades, portuguesas ou estrangeiras.

Propomo-nos alargar o apoio domiciliário e a prestação de cuidados continuados e de proximidade através de serviços prestados por empresas do Grupo Montepio e de parcerias com outras mutualidades e instituições de solidariedade social.

5. Equipamentos sociais

Na área dos equipamentos sociais, pretendemos continuar a dar significativo relevo à abertura das residências Montepio e ao desenvolvimento das respetivas valências. Encontra-se prevista a abertura de uma nova residência em Parede-Cascais e de outra em Lisboa.

Serão estudadas as possibilidades e condições de atuação na esfera das creches e infantários, em parceria com entidades públicas ou privadas, cobrindo o espectro de necessidades do ciclo de vida dos associados e suas famílias.

6. Dinamização sociocultural

Serão ampliadas as iniciativas associativas que visem o desenvolvimento cultural, intelectual e físico dos associados e suas famílias (passeios com história, visitas orientadas, atividades de ar livre, *workshops*, conferências, concursos...) e procurar-se-á lançar e dinamizar, em colaboração com entidades especializadas, a Academia Montepio, um centro dedicado à instrução, cultura e lazer. Pretende-se, também, melhorar a atividade do Clube Pelicas.

Ainda no campo da dinamização associativa, serão desenvolvidos esforços com vista à criação de uma rede local ou regional de grupos de associados para dinamização de iniciativas locais ou regionais (debates, ações de formação, de voluntariado...), em articulação com as estruturas orgânicas do MGAM.

7. Educação financeira

Depois do lançamento do Portal Ei – Educação e Informação, destinado a disponibilizar os conteúdos educativos e informativos do Programa de Educação Financeira em plataformas eletrónicas e junto de públicos diferenciados, nomeadamente empresas, instituições do setor social, crianças, jovens, pais e educadores, o Montepio posicionou-se na linha da frente do combate ao endividamento e à exclusão. É nosso objetivo aprofundar as mensagens e estratégias orientadas para a formação

financeira dos cidadãos, para o estímulo à poupança e para a estabilidade e bem-estar das famílias.

8. Divulgação e promoção mutualista

Será dada maior visibilidade às vantagens comparativas das modalidades mutualistas, em termos de preço, cobertura de riscos ou rendibilidade média, bem como aos benefícios complementares decorrentes da condição de Associado do Montepio, e continuar-se-á a divulgar o mutualismo através de campanhas públicas, em particular nos *media* e outros meios de comunicação.

Prevê-se a criação de espaços diferenciados de comunicação associativa e mutualista nos diversos pontos de contacto, nomeadamente nos maiores balcões da Caixa Económica.

Será criada e desenvolvida uma rede de “Promotores Mutualistas” com o objetivo de desenvolver ações específicas no âmbito da promoção mutualista e de apoio a associados. Dar-se-á especial atenção à formação em Mutualismo (identidade, valores, modelo e projeto) de todos os dirigentes e colaboradores das empresas do Grupo Montepio, com carácter permanente e diferenciado. Será promovida a criação de um Centro de Documentação e Estudos Mutualistas destinado a recolher e a tratar a informação nacional e internacional, mas também a estabelecer a ligação às universidades e a outros centros de estudos, com vista à produção de documentos, ensaios e teses sobre Mutualismo.

9. Intervenção institucional, cooperação e política de sustentabilidade

O Montepio, enquanto grupo mutualista, orgulha-se de exercer uma cidadania institucional ativa e cada vez mais dinâmica, que se materializa no desenvolvimento de relações de associação e cooperação com diversas

entidades e que importa manter e desenvolver, em especial junto das entidades da economia social, designadamente mutualidades e outras instituições particulares de solidariedade social.

Pretendemos, por isso, incrementar a dinâmica de atuação no domínio das intervenções de Responsabilidade Social, de que muito nos orgulhamos, prosseguindo as ações da Fundação Montepio, crescentemente solicitadas no domínio da ação e apoio social.

Serão desenvolvidos estudos e ampliados contactos com vista ao aprofundamento das relações do MGAM com outras instituições, designadamente mutualidades e outras instituições de solidariedade, no propósito de estabelecer sistemas de colaboração e de potenciar contributos que maximizem os benefícios proporcionados à sociedade, em particular aos associados. Continuar-se-á a colaborar, no plano regional, nacional e internacional, com outras mutualidades e instituições de economia social, com vista ao reforço da capacidade e influência do movimento mutualista.

Será mantida a colaboração, direta ou indireta, nos debates sobre a revisão do Código das Associações Mutualistas e demais legislação sobre Mutualismo e Economia Social, tendo em conta as necessidades das mutualidades e os meios próprios para o seu desenvolvimento e modernização, em coerência com a defesa do modelo mutualista, sua identidade e valores.

10. Governação

Há já vários anos que se apresenta a necessidade de uma adequada reformulação estatutária, tanto ao nível do MGAM como de entidades do Grupo, tendo, para esse efeito, sido eleita em Assembleia Geral de Associados uma Comissão que

ficou encarregue de executar o trabalho. Contudo, alterações há muito aguardadas no contexto institucional, designadamente a elaboração e aprovação de um novo Código Mutualista, não aconselharam evoluções nesta matéria.

Admite-se contudo que, dependendo de melhor esclarecimento do quadro geral, se possa proceder a alterações mais adequadas, designadamente à criação de uma Assembleia de Delegados, em sede de revisão estatutária, que permita reforçar a representatividade democrática da governação, a par de outros instrumentos que fomentem a aproximação e participação ativa dos associados.

Como corolário da adaptação do sistema de governo do Grupo e dos inerentes ajustamentos organizacionais, impõem-se aperfeiçoamentos no funcionamento das entidades do Grupo, destinados a aumentar a sua interação, a aproveitar o potencial e as capacidades instaladas e a obter sinergias de gestão e funcionais.

Pretende-se obter total aproveitamento do potencial congregado dos recursos no seio do Grupo e prosseguir a sua gestão criteriosa, harmonizada, de rigor e exigência, mas também de estímulo e valorização, tendo por base os princípios que ancestralmente têm enquadrado a atuação do Montepio.

A atividade financeira, sobretudo na esfera bancária, apresenta-se hoje como uma das mais reguladas e controladas, estando sujeita a escrutínio e apreciação diários pelas autoridades de supervisão, que reformaram recentemente o seu *modus operandi*, mas também pelas agências de *rating*, pelos operadores de mercado, *media*, depositantes e Opinião Pública em geral. Tais factos obrigam à implementação de um programa de sustentabilidade para todo o Grupo que

congregue e sistematize fins comuns e diferentes iniciativas locais e proponha novas formas de intervenção autossustentada, alargadas a novas esferas e setores e capazes de gerar sinergias de atuação.

11. Grupo Montepio: mais eficiente, mais alargado e mais diversificado

Porque o conjunto de empresas que constituem o Grupo Montepio assume importância estratégica pelo modo como, prestando serviços a associados, clientes e ao País em geral, geram resultados que beneficiam os associados, o Programa que aqui apresentamos implicará reajustamentos organizacionais no Grupo e nas suas diferentes entidades, que serão desenhados e concretizados de modo a preservar a centralidade da Associação Mutualista e a aprofundar o atual modelo do centro corporativo – Centro de Gestão do Grupo –, que congrega funções comuns de gestão, *staff* e suporte. Este modelo deverá permitir o

desenvolvimento da gestão em base consolidada, com maior partilha e articulação entre as diversas entidades do Grupo, mas também o desenvolvimento de um sistema integrado de gestão e controlo interno que maximize a coesão do Grupo e a sua eficácia e eficiência. A evolução verificada e as alterações previstas para futuro – tanto no plano interno da gestão do Grupo como nas condicionantes externas – obrigam a repensar a distribuição das várias funções, potenciando o papel da Associação Mutualista, elemento dinamizador e centralizador de funções comuns. Neste entendimento, promoveremos a integração na Associação Mutualista de todas as áreas estratégicas, bem como das áreas operacionais ou de suporte que se revelem transversais ao Grupo Montepio. Desta forma, potenciaremos sinergias, asseguraremos ganhos de escala e promoveremos um alinhamento, operacional e de gestão, ainda mais efetivo.

→ Organização Estratégica do Grupo Montepio



(*) Engloba: Finibanco, S A; Finicrédito, S A; Finivalor, S A; Finibanco Angola, S A.

TRIÉNIO 2013 / 2015
O QUE VAMOS
realizar
OUTRAS UNIDADES DO GRUPO



OUTRAS UNIDADES DO GRUPO

As políticas gerais que se pretendem para o Grupo já foram desenvolvidas anteriormente, no âmbito da Associação Mutualista, por esta entidade ser a ‘cabeça’ e o ‘coração’ do Grupo, a que tudo o resto deverá subordinar-se. Assim, deixam-se apenas alguns elementos complementares e específicos, no que segue, relativamente às restantes unidades.

CEMG: CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

1. Evolução dos últimos anos

Aquisição do Grupo Finibanco

A aquisição e integração das operações do Finibanco na atividade bancária da Caixa Económica, em abril de 2011, asseguraram ao Montepio um novo patamar de dimensão, diversificação e penetração no mercado bancário e financeiro, estendendo a presença internacional a Angola, com o Finibanco Angola.

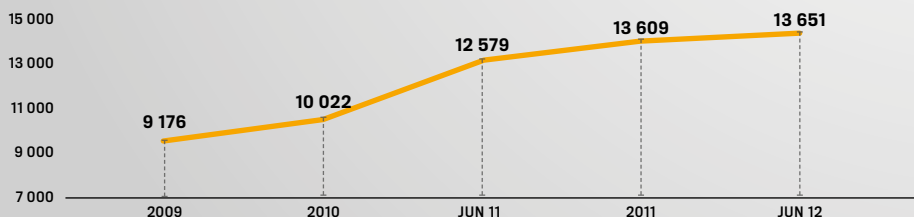
O património da Caixa passou a englobar a totalidade dos patrimónios das entidades do Grupo Finibanco SGPS, alargando e diversificando o seu perímetro de consolidação e atuação. Realça-se que a integração, realizada num prazo anormalmente curto, assegurou a preservação de postos de trabalho, bem como o incremento de um elevado número de sinergias que só serão visíveis num prazo médio.

Aumento significativo dos Depósitos de Clientes

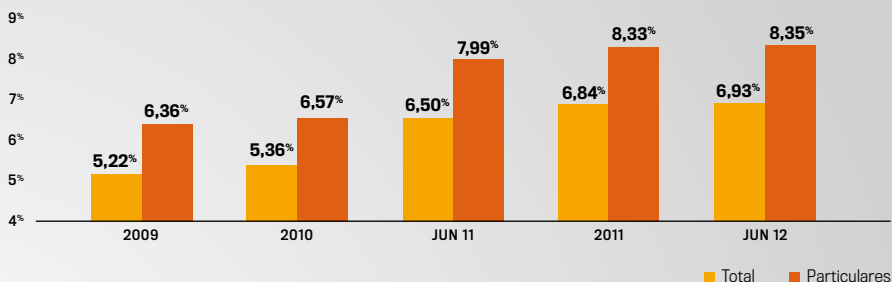
Os Depósitos de Clientes cresceram 48,8% de 2009 até 30 de junho de 2012, significando mais 4 475 milhões de euros de poupanças captadas, sobretudo de pequena e média dimensão, essencialmente de particulares e famílias.

Esse aumento significou um acréscimo da penetração de mercado, passando o Montepio a deter uma quota de mercado de 6,9% em depósitos totais e de, sensivelmente, 8,4% em depósitos de particulares.

→ Depósitos de Clientes (milhões de euros)



→ Quotas de Mercado - Depósitos

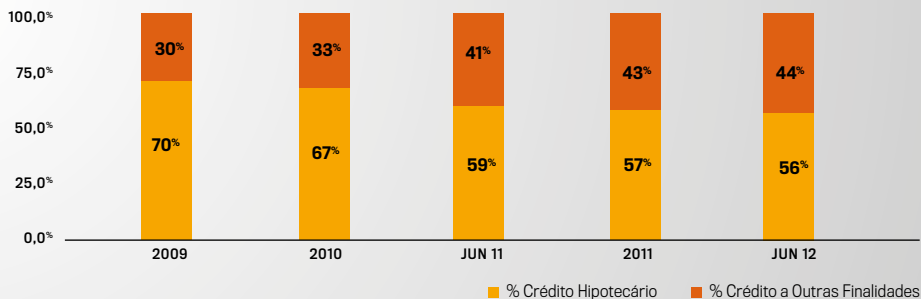


Fonte: Estatísticas Monetárias e Financeiras - BdP (Valores individuais)

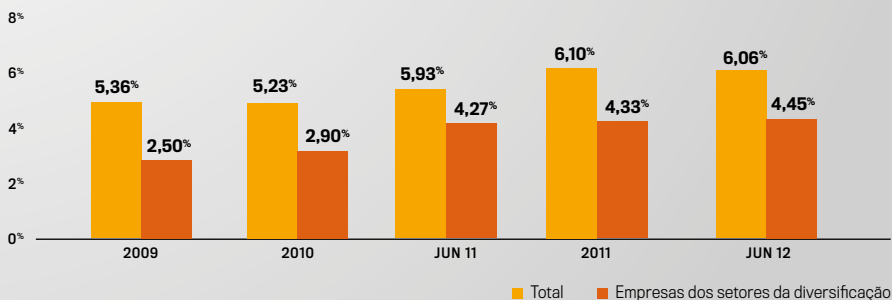
Carteira de crédito mais diversificada

Em linha com a estratégia de negócios prosseguida, a carteira de crédito passou a refletir um perfil de menor concentração nas finalidades de crédito hipotecário, com a redução do peso do crédito às finalidades de habitação e às empresas de construção no total da carteira.

→ Diversificação da Carteira de Crédito (%)



→ Quotas de Mercado - Crédito



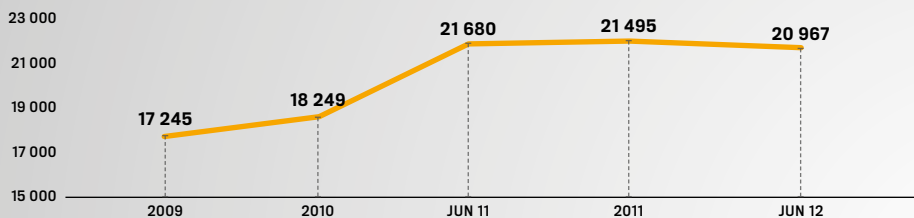
Fonte: Estatísticas Monetárias e Financeiras - BdP (Valores individuais)

→ O QUE VAMOS REALIZAR

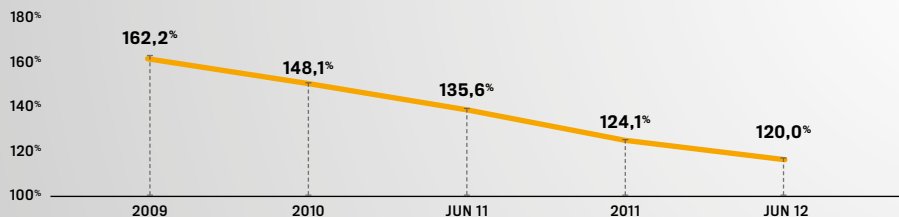
Desalavancagem e evolução do Ativo

A preservação dos equilíbrios patrimoniais, um axioma básico de atuação, determinou a adoção, antecipada desde 2008, de uma política de redução do *gap* comercial (diferença entre o saldo de crédito e o saldo de depósitos) e do rácio de alavancagem, relação entre os depósitos e o crédito a clientes. Esta redução veio a ser requerida pelas autoridades aos oito principais grupos financeiros a partir de junho de 2011, no âmbito do Memorando de Políticas Subjacentes ao Programa de Ajustamento Financeiro (PAF).

→ Ativo Líquido (milhões de euros)



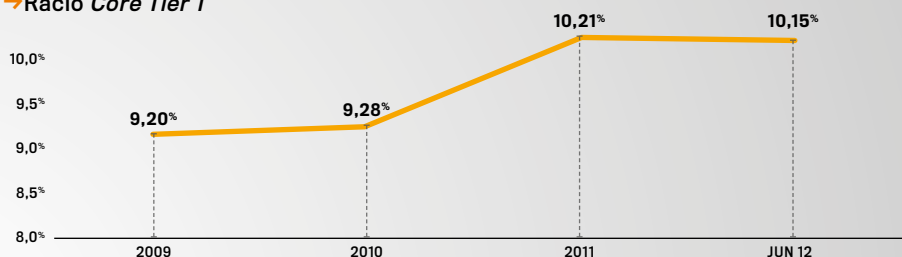
→ Rácio de Alavancagem (%)



Reforço da solvabilidade

Os níveis de solvabilidade foram reforçados, em linha com a orientação estratégica definida, o contexto de dificuldades e os níveis exigidos pelas autoridades, no decurso do PAF. O rácio *Core Tier 1* (capitais próprios de base sobre o ativo ponderado pelo risco) passou de 9,2%, em 2009, para 10,15%, em 30 de junho de 2012, antecipando o nível mínimo exigido pelas autoridades para o final do ano.

→ Rácio *Core Tier 1*



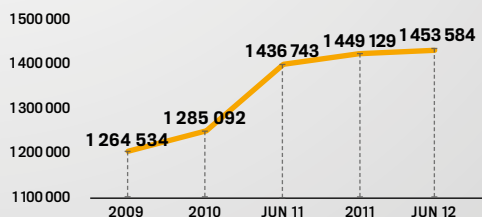
Aumento do Produto Bancário e dos Resultados

Não obstante o contexto de acentuada crise, o produto bancário registou um aumento de 24,4%, mais 110 milhões de euros de 2009 a 2011, e de mais 23 milhões de euros no primeiro semestre deste ano que no período homólogo do ano anterior.

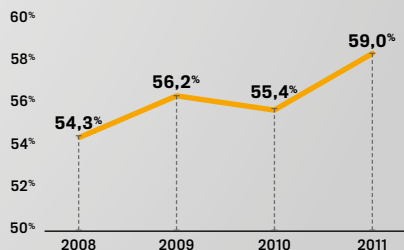
Aumento de clientes e da sua fidelização

O número de clientes e o rácio de fidelização registaram crescimentos significativos.

→ Número de clientes



→ Rácio de fidelização de clientes



— Clientes 1.º Banco / Clientes Totais

Fonte: Marketest, Basef

2. Desafios para o futuro: aprofundar, consolidar, desenvolver

O próximo triénio colocará à Caixa Económica desafios de elevada intensidade e abrangência, nomeadamente relacionados com as diversas alterações e exigências em curso e perspetivadas para o setor bancário.

Os ajustamentos a introduzir no funcionamento do Grupo, após a análise do seu processo produtivo e cadeia de valor, e a implementação de algumas das ações de racionalização já identificadas contribuirão para a obtenção de sinergias e a melhoria da eficiência.

Serão adotadas as políticas necessárias ao cumprimento das metas de liquidez, alavancagem e solvabilidade impostas pelas autoridades à Caixa Económica no quadro do PAF e será dada continuidade às estratégias de diversificação da atividade e das origens de resultados, de mitigação de riscos e de apoio aos clientes e à economia, tirando partido das capacidades existentes e contribuindo para a inversão do atual ciclo de depressão económica.

A Caixa Económica conta hoje com um perfil de negócio mais diversificado e com uma base de clientes, balcões, promotores, gestores e outros canais e pontos de acolhimento mais alargada e desconcentrada, tanto em características como em valências, que continuaremos a aproveitar de forma cabal no próximo triénio.

A oferta, embora se apresente hoje mais completa, diversificada e satisfatória, revela potencial de desenvolvimento, sendo por isso desejável uma maior articulação na prestação de serviços, em particular nos segmentos das empresas e de institucionais, com vista à manutenção ou mesmo incremento da dinâmica competitiva.

Face ao enquadramento de elevada volatilidade e risco, continuarão no topo da agenda as políticas e medidas de mitigação dos riscos específicos, em especial do risco de crédito, o aperfeiçoamento do processo de recuperação de crédito e o desenvolvimento do processo de controlo e gestão dos riscos de balanço.

**“PRETENDEMOS QUE
O GRUPO MONTEPIO SEJA
UM PORTO DE ABRIGO
E DE SEGURANÇA
E, SIMULTANEAMENTE,
UM CENTRO
DE MODERNIDADE,
PROJETO DE FUTURO
E ESPERANÇA”**

UNIDOS E CONFIANTES NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Para satisfação dos fins mutualistas, as diversas empresas serão dinamizadas no sentido do aprofundamento da interação comercial, funcional e de gestão intragrupo. Serão também desenvolvidas as atividades de *assurfinance* e *bancassurance* no sentido de serem potenciados os meios de promoção, transação e relação de cada entidade, em benefício de todo o Grupo, e a oferta prosseguirá a estratégia de complementaridade e interseção com os segmentos e mercados estratégicos para o Montepio.

Desejamos que o Grupo Montepio se mantenha e desenvolva, garantindo respostas diferenciadas e qualificadas às necessidades de proteção perante contingências e riscos, previdência complementar, serviços de saúde e equipamentos sociais.

Para tal, propomos uma oferta muito diversificada de produtos de valorização de poupanças e de crédito, pois só assim será possível apoiar a concretização dos projetos de vida, o empreendedorismo empresarial, a economia familiar, local, regional, nacional, assim como a sua interação externa, projetando a crescente integração no espaço europeu e internacional.

Pretendemos que o Grupo Montepio seja um porto de abrigo e de segurança e, simultaneamente, um centro de modernidade, projeto de futuro e esperança.

TERMINAMOS.
**ESTE É UM PROJETO E UM PROGRAMA
DE EXIGÊNCIA, DE AMBIÇÃO,
ESPERANÇA E FUTURO.**
**E FAZEMOS-LHE, CARO(A)
ASSOCIADO(A), UM SÓ PEDIDO...**

VOTE.
E VOTE NO SEU MONTEPIO



Montepio

Valores que crescem consigo.